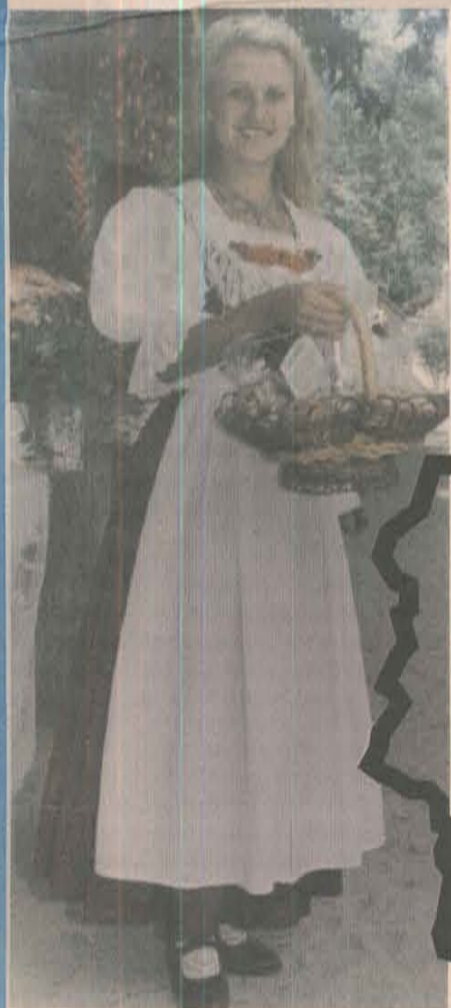
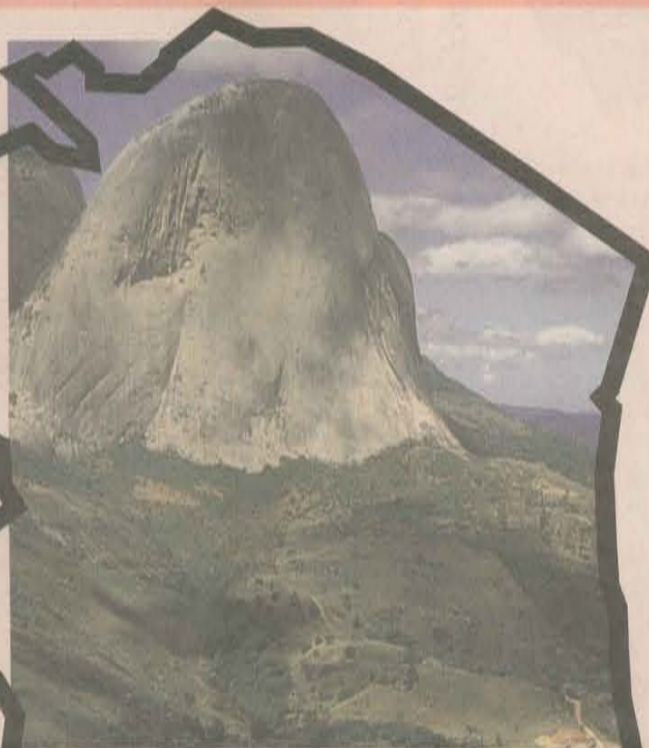


Perfis Municipais



Patrocínio:

**ASSEMBLÉIA
Legislativa**

ESPÍRITO SANTO

Dia a dia com o capixaba.

Domingos Martins
Venda Nova do Imigrante
Conceição do Castelo
Afonso Cláudio

Laranja da Terra
Brejetuba
Itarana
Itaguaçu

Santa Maria de Jetibá
Santa Teresa
Marechal Floriano
Santa Leopoldina

DOMINGOS MARTINS

Região de imigrantes

A colonização onde hoje se encontra o município de Domingos Martins foi iniciada a partir da chegada dos imigrantes alemães, destinados ao sul do país e que acabaram desembarcando no porto de Vitória.

O primeiro grupo chegou à capital em 21 de dezembro de 1846, onde permaneceu até subir as montanhas, rumo à Colônia de Santa Isabel, a primeira fundada em solo capixaba, por Luiz Pereira Couto Ferraz, presidente da Província do Espírito Santo.

Continuando a exploração da região, os colonos chegaram às margens do Rio Jucu, Braço Norte, e se instalaram em 27 de janeiro de 1847, na Serra da Boa Vista. Eram 39 famílias, 16 evangélico-luteranas e 23 católicas. Com seu crescimento a colônia obteve, em pouco tempo, a emancipação de Viana.

CAMPINHO

Foi elevada à condição de freguesia em 1869 e a Distrito Policial em 1878. O desmembramento do município de Santa Isabel de Viana deu-se em 20 de outubro de 1893, pelo Decreto Estadual número 29. Sua instalação foi em um local denominado Campinho, no dia 19 de setembro do mesmo ano.

De acordo com registros históricos, em 26 de junho de 1896, um surto de malária propiciou a transferência da sede para Santa Isabel, pelo Decreto Municipal número 19, retornando para Campinho em 1917.

No ano de 1921, em 20 de dezembro, o nome do município mudou para Domingos Martins em homenagem ao herói capixaba Domingos José Martins, nascido em 9 de maio de 1781, em Itapemirim, tendo sido fuzilado como líder da Revolução Pernambucana, em 12 de junho de 1817, na Bahia.

O primeiro prefeito de Domingos Martins foi Felipe Endlich, que governou de 1893 a 1895. O município tornou-se sede da comarca em 27 de dezembro de 1918. E é hoje composto de cinco distritos: Aracê, a sede, Santa Isabel, Parajú e Melgaço. Sua área total é de 1.134 quilômetros quadrados.

AGROTURISMO

De acordo com o dados municipais, Domingos Martins é um dos principais municípios da região serrana do Espírito Santo. Está localizado a 42 km de Vitória, pela BR 262. A cidade possui 26 mil habitantes de origem prus-



PERFIS
MUNICIPAIS

siana, alemã e italiana. Sua temperatura é amena, atraindo visitantes em busca de baixas temperaturas para relaxamento.

O trajeto até à cidade se dá seguindo um cenário deslumbrante, formado por matas densas e vales belíssimos. Seu símbolo é a Pedra Azul, que impressiona pela sua coloração: azul. A formação rochosa de 1.822 metros de altitude, tem afixada uma pedra menor em formato de lagarto.

A pedra fica instalada no Parque Estadual Pedra Azul, uma área de proteção ambiental.

A cidade tem uma igreja, construída em 1866, uma reserva com orquídeas, bromélias e begônias, entre outras plantas, cultivadas por um dos maiores estudiosos de orquídeas do país, Roberto Kautsk. Tem uma Casa de Cultura, sendo o município que possui a melhor infraestrutura turística da região de montanha.

Domingos Martins integra a região do agroturismo, com uma oferta visual, além de opções gastronômicas típicas da região. O turismo rural tem sido incrementado com as fazendas do município proporcionando alternativas de diversão: passeios a cavalo, trilhas pela Mata Atlântica, banhos de cachoeira e outras emoções inerentes ao lugar.

Além da Sommerfest - Festival da Imigração Alemã - que ocorre no final de janeiro e início de fevereiro, o principal evento que marca o calendário do município é o Festival de Inverno de Domingos Martins, em que a cidade entra em sintonia com a arte musical. Esse ano foi realizada a sexta edição da festa.

São duas semanas em que se cultua a música em suas versões erudita, popular e folclórica. A festa é promovida pela prefeitura e atrai para o município, além dos oficineiros de fora do Estado, visitantes de todas as partes do país que ali se instalam em busca de intercâmbio com outros músicos.

A festa da música em Domingos Martins inclui shows, atrações folclóricas e musicais de diversas partes do Estado.



O estilo alemão nas construções mostra que a imigração foi importante para o município

Montanhas que encantam

Como um Estado que sempre concentrou seu turismo na região litorânea e vendeu as maravilhas dos poucos mais de 400 quilômetros de praias, de repente se encantou com as suas montanhas e fez da região serrana um hoje rico filão turístico? Simples; tudo ali é simplesmente lindo. Descuberta, a parte serrana do Espírito Santo já havia sido. Faltava alguém desbravá-la e torná-la conhecida nacionalmente.

De repente, na pessoa do maior magnata das comunicações do Brasil, o presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho, Pedra Azul saiu dos cadernos de estudos escolares para frequentar publicações bem mais sofisticadas. Os hotéis proliferaram. Cresceu o número de turistas indo em direção ao local. As festividades. O afluxo de gente de maneira geral.

O INÍCIO

Se voltarmos um pouco atrás no tempo, vamos ver que este município cuja economia está se dirigindo definitivamente para o turismo, foi criado como um pólo de hortifrutigranjeiros, um centro de produção de bebidas e também de energia hidroelétrica. Há bem pouco tempo, vivia disso, da avicultura e muito pouco de outras atividades econômicas como, por exemplo, a pecuária bovina de leite e corte. Foi assim que começou a crescer a economia deste município co-

lonizado inicialmente por prussianos, e que depois reuniu mais povos da Europa.

Hoje, além do turismo, Domingos Martins está surgindo como um dos principais produtores capixabas de morango. Uma fruta antes não cultivada no Estado. E corre à frente de todos numa atividade econômica que se confunde com a turística: o agroturismo.

As potencialidades da região foram aproveitadas para que os pequenos e médios proprietários da região pudessem vender sua produção sem, em grande parte dos casos, sequer sair do lugar.

Vende-se muito em Domingos Martins, na maior parte dos casos de produções caseiras. Queijos, vinhos, licores e frutas, que além do morango, dão, e muito, na região. Os vendedores de margem de estrada, em suas barraquinhas, param os motoristas que trafegam pela BR-262 e lhes oferecem de tudo o que possa ser vendido.

Até mesmo sucos concentrados caseiros de maracujá. O agroturismo também se beneficia da venda de outros produtos como o feijão, o arroz e até mesmo flores, muito comuns na região.

A FESTA

Foi esta mudança no direcionamento da economia regional que fez com que uma festa brotasse em Domingos Martins: a Festa do Morango. Uma, co-

mo não poderia deixar de ser, é realizada anualmente em Pedra Azul (distrito de Aracê), a cada ano que passa de forma mais sofisticada. Sempre realizada em agosto, tem por objetivo promover os principais produtores, que expõem as mercadorias não apenas in natura, mas também transformadas em geléias, tortas, doces e licores.

Obviamente, a festa adiciona combustível em uma outra parte da economia, pois os hotéis que estão proliferando na região - a maioria deles muito bonitos - lotam suas dependências de turistas do Estado, de outros lugares do Brasil e, atualmente, vindos até mesmo do exterior.

Disso se beneficia Domingos Martins pela distância da Capital. A sede fica a apenas 43 quilômetros. Aracê, perto da divisa com Venda Nova do Imigrante, a exatos 80. Hoje, pode-se dizer que a região, já chamada Parque Estadual de Pedra Azul, é uma reserva natural que possui um centro de apoio ao visitante.

Dali, os amantes de esportes de montanha, podem acesar a pedra que dá nome ao lugar por três trilhas que são mantidas e exploradas. Empresas capixabas de turismo exploram semanalmente passeios de um ou mais dias para a Pedra Azul. Segundo a secretaria municipal de turismo do município, o fluxo turístico na região chega a 1.500 pessoas/mês.

Uma pedra como símbolo



PERFIS
MUNICIPAIS

Mãe; tem um lagarto gigante pendurado naquela pedra! A reação, entre assustada e entusiasmada, foi de uma criança. Ao cruzar o quilômetro 80 da BR-262, acompanhada do pai e da mãe que iam para Belo Horizonte vindos de Salvador e depois de matarem o desejo de conhecer Conceição da Barra. Não estava no programa parar.

O programa era "dar uma esticada direta" Conceição da Barra-Belo Horizonte, pois um dos dois cônjuges tinha parentes em Minas Gerais. Não havia como resistir. O carro parou, um telefone foi procurado, uma ligação feita para Belo Horizonte, e os baianos ficaram dois dias em Aracê, curtindo as delícias de Pedra Azul, conhecendo a região e andando para cima e para baixo.

Depois que o casal e a criança foram embora, não se passaram seis meses e um casal de mineiro com três foguetos mineirinhos aportava no mesmo hotel, procurava pelo gerente e pedia hospedagem. Vinha conhecer este pedaço de mal caminho que os parentes mineiros haviam amado e do qual fizeram tanta propaganda quando chegaram em Belo Horizonte depois do trajeto Salvador-Conceição da Barra-Aracê-Belo Horizonte.

HISTÓRIAS

Esta é uma das muitas histórias que os moradores de Pedra Azul contam sobre as pessoas que passam por lá e literalmente se apaixonam pelo lugar. Muitos não resistem à tentação de voltar. Todos contam as histórias para parentes e amigos.

E assim vai crescendo a legião de admiradores deste emergente pedaço da serra capixaba que os próprios moradores do Espírito Santo levaram tanto tempo para conhecer.

Enquanto o aeroporto regional não chega, a solução vai ser o pasmo continuar acon-



O lagarto, em Pedra Azul, é um dos marcos do município onde a montanha e as belas paisagens são o destaque

tecendo na curva da estrada. Principalmente quando alguém vem de Minas Gerais para o Espírito Santo pela primeira vez e, quase chegando, topa com aquela pedra de formato tão incomum, cheia de beleza, envolta de floresta.

Os comerciantes não mentem. Os mineiros agora não viajam apenas e tão somente para aproveitar as praias que tanto amam no litoral capixaba. Muitos param em Aracê na ida ou na volta.

Paulistas, paranaenses, gaúchos e visitantes de outros lugares, rendem-se ao fascínio do lugar. E é isso o que vai sustentando o complexo hoteleiro da montanha, complexo que, diga-se de passagem, cresce a cada ano.

Duas meninas que fizeram um giro por todo o Brasil há dois anos, patrocinadas por uma conhecida montadora japonesa de automóveis, também não resistiram. Fizeram-se fotografar com a pedra ao fundo. Ao final dos seis meses de viagem, quando fizeram seu álbum para distribuição pelos patrocinadores, uma das fotos escolhidas para figurar como cartão postal da aventura tinha Pedra Azul ao fundo.

Alguns turistas reclamam

apenas de uma coisa: os preços dos hotéis, que consideram altos. Os hoteleiros defendem-se dizendo que suas casas servem pensão completa e têm altos custos de manutenção. Além disso, muitos foram construídos com financiamentos elevados e ainda os estão amortizando. É uma relação conflituosa que não impede o crescente aumento da procura pela região.

Afinal, quem crer botar a perna para cima, descansar um bocadinho e conhecer lugares bonitos, na maior parte dos casos discute pouco o preço. Prefere discutir a qualidade. E disso, garantem os hoteleiros e demais comerciantes instalados na região, ninguém costuma reclamar. Todos preferem elogiar.

Não foi por menos que, ao embarcar no carro seguir viagem com destino a Belo Horizonte, o casal baiano do início do texto prometeu voltar um dia.

Desta vez, o caminho de volta seria feito com outro trajeto. Mas eles garantiram que ainda passam outros dias nestas terras capixabas. Quem sabe, quando a garotinha assustada com o lagarto gigante estiver um pouco maior para poder curtir os passeios de subida da montanha.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município	1.240 km ²
Distância da Capital (sede)	43 km
Relevo	de montanha
Clima	tropical de altitude. Temperatura média de 19 graus
Divisas	Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Castelo, Vargem Alta, Alfredo Chaves, Marechal Floriano, Venda Nova, Afonso Cláudio, Viana e Cariacica
População	24.681 habitantes

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	8	111
Bebidas	5	185
Construção Civil	4	67
Diversos	2	-
Extração de Minerais	1	1
Madeira	8	32
Metalúrgico	2	-
Mobiliário	4	12
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	6
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	2	14
Total	38	438

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção
Café	11.400	ton
Tomate	10.500	ton
Milho	8.700	ton
Batata inglesa	6.140	ton
Cana-de-açúcar	6.100	ton
Ovos de aves	1 milhão	unidades
Rebanho bovino	15.500	cabeças
Rebanho Suíno	17.000	cabeças

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
2.532 kw/h	3.382 kw/h	95 kw/h	486 kw/h	6.607 kw/h

MARECHAL FLORIANO

Agricultura como base

Desmembrado de Domingos Martins e criado em 30 de outubro de 1991, Marechal Floriano é um dos municípios novos do Espírito Santo. Novo, mas com atividades produtivas bem definidas e fazendo parte, mesmo que se passagem, do roteiro turístico que representam Domingos Martins, Venda Nova do Imigrante e Vargem Alta, todos bem próximo a ele, bem perto da BR-262.

Marechal Floriano tem como principal atividade produtiva a agricultura, tendo destaque com as produções de folhosas (alface, couve, etc.) café, milho, laranja e banana. É o maior produtor de frangos para corte do Estado.

Também habitado basicamente por descendentes de italianos e de alemães, faz da produção artesanal de produtos oriundos destes dos países um dos pontos fortes de sua economia.

INDÚSTRIAS

O parque industrial não é o forte de Marechal Floriano. Ainda assim o município conta com 32 indústrias, com destaque para as alimentícias, sobretudo de armazenagem e beneficiamento de café.

Além delas, há o engarrafamento de água mineral, esta localizada no Distrito de Victor Hugo, quase no limite do município com Venda Nova do Imigrante. Os outros municípios são Santa Maria e Araguaia.

O folclore de Marechal Floriano está todo ele ligado às manifestações teuto italianas e Corral Italiano. Além disso, o artesanato da região dedica-se principalmente a licores caseiros, vinhos, doces, biscoitos e queijos que, de resto,



PERFIS MUNICIPAIS

também são produzidos nos municípios vizinhos, que exploram o agroturismo.

Há vários atrativos turísticos na região. A começar pelo Vale da Tranqüilidade, com área de lazer dotada de trilha ecológica, orquidário, piscina, saunas, quadras esportivas, bocha e campo de futebol. O complexo fica localizado a três quilômetros da sede. O Pico de Santa Maria, com 900 metros de altitude, é outra atração.

O Orquidário Nego Plantas fica localizado na BR-262, quilômetro 45. Já o Vale das Orquídeas está na sede do município. Há algumas cachoeiras. As principais são a Júlio Kiefer (BR-262, quilômetro 62) e a Victor Hugo, no distrito do mesmo nome.

Já Manaim é uma área para passeios, pertencente a religiosos da Igreja Maranata, e que fica localizado no quilômetro 38 da BR-262.

O município tem três hotéis e cinco restaurantes, com os quais tenta atrair turistas que se dirigem à região de montanha do Espírito Santo. Sem hospital mas apenas com um Posto de Saúde, leva a vantagem de ficar bem próximo a Domingos Martins, para onde doentes e feridos podem ser eventualmente deslocados.



As festas no município têm um colorido especial devido à influência dos imigrantes

As festas tradicionais da região são as de Corpus Christi, que se realizam em maio/junho, a Festa da Colheita, sempre marcada para o mês de junho; a Festa de Nossa Senhora de Santana, em julho; a Festa do Café, que é realizada neste mês de setembro; a Festa da Emancipação do Município, programada para todo o dia 30 de outubro; e finalmente a Feira de Natal, que se realiza no dia 25 de dezembro.

Apesar dos esforços das autoridades municipais, Marechal Floriano ainda não tem conseguido atrair tantos turistas quanto seus vizinhos. Ainda assim é grande o esforço das autoridades

des municipais neste sentido.

O seu último Valor Adicionado Fiscal (VAF) medido, de 1996, somou R\$ 20.523.525,00, o que representa 0,29 por cento do total do Estado. Não tanto assim, nem tão pouco.

Apesar das dificuldades que enfrenta, ele leva duas vantagens. A primeira, de estar ao lado da BR-262, bem próximo a Vitória e a regiões de grande atrativo turístico. Segunda, de estar desenvolvendo também sua programação de agroturismo, o que em breve vai atrair para a região parte do público que hoje se destina principalmente às terras de Aracê e de Venda Nova do Imigrante.

Mas a arrecadação do VAF deve-se principalmente à produção agrícola e de frango de corte. Marechal Floriano é o maior produtor de folhosas do Estado. No tocante ao frango para corte, produz 5 milhões de unidades/mês, sendo que um único produtor produz um milhão de frangos/mês.

No tocante ao café arábica, são cerca de 50 mil sacas de 60 quilos por ano, no distrito de Santa Maria. Também neste caso, só um produtor colhe 13 mil sacas/ano, isso de café já beneficiado. Os caminhões dos produtores rurais do município abastecem o Ceasa da Grande Vitória várias vezes por semana.



A avicultura se destaca, com Marechal sendo o maior produtor do Espírito Santo, com mais de cinco milhões de frangos por mês, o que ovimenta sua economia

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município:	288 km ²
Distância da Capital (sede):	46 km
Relevo:	acidentado
Clima:	subtropical
População:	10.904 habitantes
Dívisas:	Domingos Martins, Alfredo Chaves e Viana

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal Ocupado
Alimentos	10	46
Bebidas	1	36
Couros, peles e produtos similares	1	0
Editorial e Gráfica	1	9
Madeira	2	10
Metalúrgico	4	40
Minerais não metálicos	1	2
Mobiliário	3	4
Serviços de reparação e conservação	5	32
Serviços industriais de utilidade pública	1	0
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	3	7
Total	32	186

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção
Café (arábica)	300.000	quilos
Frangos para corte	5.000.000	mês

AFONSO CLÁUDIO

Ouro atrai colonizadores

Antes de ter a sua autonomia, a área territorial que abriga o município de Afonso Cláudio pertenceu, primeiro, a Cachoeiro de Itapemirim, depois foi anexada a Santa Leopoldina, tendo permanecido assim até o ano de 1890, quando foi decretada a sua emancipação.

Os desbravadores da região hoje denominada Afonso Cláudio são oriundos de Minas Gerais. Famílias de mineiros atraídos pelo ouro, que se estabeleceram às margens do Ribeirão da Lagoa, localizado no atual distrito de Serra Pelada. Segundo registros históricos, eles fizeram incursões pela mata até chegar ao ponto hoje denominado de Afonso Cláudio.

Consta dos registros municipais que esses clãs eram chefiados por Jorge Guilherme, Inácio Gonçalves Lamas e José Manuel Ribeiro, além de outros. Famílias essas que se transferiram posteriormente para um lugar chamado Arrependido, onde construíram uma capela e um cemitério. O lugar já era habitado por Sabino Coimbra de Oliveira, que juntou-se aos demais no desenvolvimento da localidade.

O nome Arrependido adveio da desilusão dessas famílias que, devido a uma longa seca que se abateu sobre a região, escasseando a água do Ribeirão da Lagoa, tiveram que se retirar para outro local. Foram se instalar na zona que hoje integra a parte norte de Afonso Cláudio, às margens do Rio Guandu, nas terras de Eugênio Pereira da Silva.

Em 1855 as famílias de Sabino Coimbra de Oliveira, José Luiz, João Bento, Eugênio Pereira da Silva, Ezequiel Costa



PERFIS MUNICIPAIS

Silveira, dentre outras que mais tarde se instalaram na região, fundaram o Arraial de São Sebastião do Alto Guandu de Cima, a 96 km da foz do Rio Guandu. Com o auxílio dos índios, foram abertas as primeiras trilhas que propiciaram o desenvolvimento da população.

A expansão da povoação propiciou a que esta, em 17 de setembro de 1888, passasse a distrito. Em 20 de novembro de 1890, o distrito foi elevado à categoria de vila e, pelo Decreto Estadual número 53, a município, o Município de Afonso Cláudio, em homenagem ao primeiro governador republicano e jurista do Espírito Santo, Afonso Cláudio de Freitas Rosas.

Decorridos alguns meses, a comarca, recém-instalada, foi transferida para a Povoação de Santa Joana (atual Itarana), às margens do rio do mesmo nome. Mas a situação não perdurou muito tempo. Em setembro de 1891 a sede foi retomada para a Vila de Afonso Cláudio. A comarca foi instituída em 1892, tendo sido seu primeiro juiz, Francisco de Paula Vanderley. Um ano mais tarde já estavam estruturadas as primeiras ruas do município.



O café ainda tem peso na economia local, que hoje está se diversificando e em crescimento

Cidade das cachoeiras

Com uma área total de cerca de 1.292 quilômetros quadrados, Afonso Cláudio fica a 136 km da capital do Espírito Santo, localizada em uma planície, cercada de montanhas e banhada pelo Rio Guandu. Localizada a 360 metros de altura, a sede tem como principais atrações a Eco-estação do Rio do Peixe, as fazendas de agroturismo, onde se faz passeios e é possível degustar comidas típicas

da região - produtos oriundos do agroturismo.

Uma outra atração da região são os canários amarelos, preservados na região. Mas seus principais atrativos são as elevações, que propiciam a prática do vôo de asa delta. Entre as principais elevações destacam-se o Pico dos Três Pontões e a Pedra da Lajinha. Ela é conhecida como a cidade das cachoeiras, por abrigar ca-

choeiras fantásticas, num total de dez, que formam o circuito das águas. São algumas delas: Ibicaba, Bonita, Bela Vista e Santa Luzia.

O visual da sede corresponde a uma praça, localizada de frente à Igreja Matriz de São Sebastião, onde seus moradores reúnem-se diariamente para uma boa conversa. A população da cidade corresponde a cerca de 30 mil habitantes.

Indústria ganha importância

Se existe um município de importância econômica inegavelmente comprovada no centro-oeste do Espírito Santo, este município é Afonso Cláudio. Criado desde os fins do século passado, nascido da corrida do ouro que aconteceu no Espírito Santo na segunda metade daquele século, ele vem desde há muito tempo se desenvolvendo, sobretudo no que diz respeito à agropecuária, que tem se mantido em crescimento ao longo dos anos, apesar de algumas tendências contrárias em regiões próximas.

O que o ajuda muito neste ponto é que o município é relativamente populoso para os padrões do interior do Espírito Santo. São pouco mais de 30 mil habitantes, segundo o último censo realizado, sendo que uma boa parcela dessa população vive fora da sede, dedicando-se às atividades de agricultura ou de pecuária.

O peso industrial de Afonso

Cláudio não é tão grande assim, já que o município concentra apenas 40 indústrias, isto segundo o último levantamento feito pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), um órgão ligado à Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides).

Mesmo assim, o município conta com uma bem montada estrutura industrial de exploração de mármore e granitos, além de fabrico de insumos para a construção civil, tais como lajotas, gesso, blocos de cimento, pré-moldados.

O que ajuda a sustentar a construção civil, que conta até mesmo com empresa de teraplenagem. E se bem a indústria de mobiliários não tenha o peso que tem em outras regiões do Estado, ainda assim em Afonso Cláudio ajuda a sustentar e complementar o ramo.

O município conta até mes-

mo com torrefação de café e café solúvel, parte de uma indústria de alimentos de pequeno porte, que se complementa com setor de vestuário e calçados e artefatos de tecido ainda em desenvolvimento.

O forte da economia volta-se mesmo para a agropecuária. Sobre tudo no que diz respeito à criação de bovinos, suínos e aves. No primeiro caso, tanto para o abate quanto para o leite. No terceiro, tanto para o abate quanto para a produção de ovos. A pecuária, no caso do município, é explorada em médias e grandes propriedades.

Já no campo da agricultura, destacam-se as cultura do café, milho, cana-de-açúcar e mandioca. Além delas, mas em menor escala, o município explora a citricultura e outras de menor expressão. Neste caso, ao contrário do que acontece com a pecuária, a maior parte das propriedades é compostas por médios e minifúndios.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município:	950 km ²
Distância da Capital (sede):	136 km
Relevo:	montanhoso
Clima:	em geral seco, com chuvas entre novembro e janeiro
População:	30.306 habitantes

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	8	41
Bebidas	2	26
Construção Civil	4	30
Couros, peles e produtos similares	1	2
Diversos	1	1
Editorial e gráfico	1	2
Extração de minerais	2	4
Material elétrico e de comunicação	1	6
Mecânico	1	3
Minerais não metálicos	6	64
Mobiliário	4	8
Serviços de reparação e conservação	1	7
Serviços industriais de utilidade pública	4	6
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	4	5
Total	40	187

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
3.924 kw/h	2.560 kw/h	64 kw/h	583 kw/h	7.262 kw/h

SANTA TERESA

Propaganda enganosa começou tudo

O desbravamento começou, a partir de 1872, com uma propaganda enganosa de autoria de Pietro Tabachi e seus irmãos que, viajaram à Itália visando atrair imigrantes italianos para o Brasil. Os Tabachi conduziram os patrícios para uma fazenda, localizada em Santa Cruz, com o nome de Nova Trento. As promessas logo se mostraram infundadas, o que causou a rebelião de oito famílias de imigrantes.

O grupo abandonou a localidade, segundo registros históricos do município, por não se agradarem do clima e do solo. Eles subiram a montanha, até alcançarem a região onde hoje é o distrito de 25 de Julho, iniciando o desbravamento de Santa Teresa. Mas a colonização no município começou a se efetivar, a partir da chegada à região de 60 famílias venetas e trentinas que se instalaram no lugar.

Originários da região de Trento, eles deixaram a Itália e, 12 de abril de 1875, chegando ao Rio de Janeiro em 9 de maio, tendo sido encaminhados a Barra do Pirai e depois para Vitória.

Dali partiram para o porto de Cachoeiro, chegando depois a Santa Teresa, tendo como acompanhante de viagem Juca Quintais, tido como pai do primeiro teresense.

O diretor-geral da colonização era o Sr. Santana Lopes e o vice, o austríaco Franz Von Lipp foram os responsáveis pela distribuição de lotes aos colonos na região do Canaã, em 26 de junho de 1875.

Ainda sem nome, o povoado foi nomeado de Santa



PERFIS MUNICIPAIS

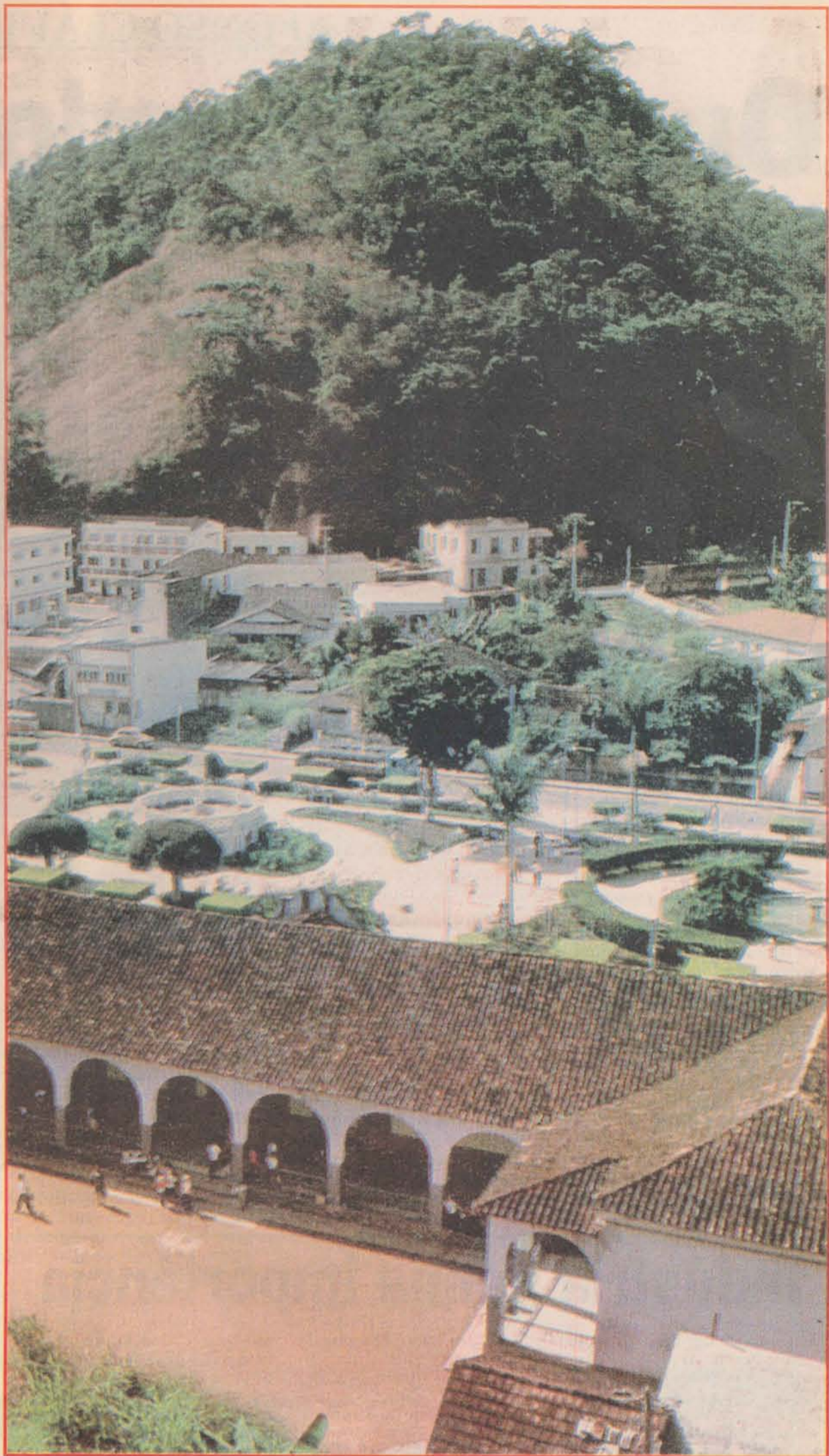
Teresa em 15 de outubro de 1875, por sugestão de uma devota da santa. Em 1876 o núcleo recebeu nova leva de imigrantes italianos.

Em 1877 um novo grupamento, formado por colonos procedentes da Alemanha e Suíça, se instalaram no vale do Rio 25 de Julho. Também imigrantes poloneses se fixaram por aquelas terras.

A primeira missa em Santa Teresa foi celebrada em 27 de junho de 1876. Em 1880 foi fundada a igreja no município. A primeira escola foi criada em 1882, pelo médico suíço, Emílio Haussler.

Foi no ano de 1888, através da Lei provincial, número 24, de 17 de setembro, que Santa Teresa do Timbuí foi elevada da sede do distrito. Tornou-se vila pelo Decreto Estadual número 74, de 25 de novembro de 1890, emancipando-se de Santa Leopoldina.

Mas a instalação oficial do município só se deu no ano seguinte, em 22 de fevereiro de 1891. A comarca de Santa Teresa foi instituída em 18 de novembro de 1895, pelo Decreto, número 1.240. Após várias supressões, a condição foi restaurada em 7 de setembro de 1923, como comarca de primeira entrância.



Com belos jardins e clima europeu, a cidade oferece beleza e aconchego aos visitantes

PONTOS TURÍSTICOS

VALE DO CANAÃ - É um vale de montanhas verdejantes que serviu de tema que inspirou o escritor Graça Aranha em seu romance **Canaã**. Foi um dos locais onde iniciou-se a ocupação do município por imigrantes italianos. O significado da palavra canaã é: "terra rica e fértil, lugar prometido e esperado. Meta de sonhos e ambições. A região fica localizada a 2 quilômetros do centro de Santa Teresa.

VALE DO TABOCAS - Com 800

metros de altitude, fica localizado a 12 quilômetros do centro. No local cultivam-se produtos agrícolas como café, goiaba e hortaliças.

VALE DO CARAVAGGIO - Sua formação é de cordilheiras. Possui 860 metros de altitude e no lugar situa-se a igreja de Nossa Senhora do Caravaggio. O acesso se dá através da localidade de Vargem Alta. Do vale se avista Colatina.

PRACA DOMINGOS MARTINS - No local, além da beleza paisagística, com várias espécies de flores, está instalado o monumento em homenagem aos ex-combatentes teresenses da II Guerra Mundial.

CASA DE VIRGÍLIO LAMBERT - Foi construída pelos imigrantes italianos, os irmãos Antônio e Virgílio Lambert. É a primeira construção do núcleo, por isso foi tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado. Foi preservada

pelos seus descendentes conforme foi concebida, em estuque. Localiza-se na Rua São Lourenço, próxima a sede.

IGREJINHA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - Situada em frente à casa de Virgílio Lambert. Possui em seu interior uma imagem esculpida pelo imigrante italiano Antônio Lambert, em 1889.

IGREJA MATRIZ DE SANTA TERESA - Com sinos doados por D. Pedro II, um dos orgulhos

dos teresenses, a igreja foi construída no local aonde se deu o início da colonização dos imigrantes italianos. Em seu lugar os devotos da santa realizavam orações em torno da imagem da santa.

MUSEU SERAPHICUM SÃO FRANCISCO DE ASSIS - Em seu interior estão reunidas peças que remontam a história da colonização do município e a história do Educandário Seráfico São Francisco de Assis.

A cidade dos colibris



PERFIS
MUNICIPAIS

Localizada a 78 quilômetros de Vitória, a cidade está a 671 metros acima do nível do mar. De colonização predominantemente européia, atraída para a região devido ao seu clima frio, assim como os turistas que visitam o Estado. A cidade, possui diversos vales, como o Vale do Canaã, ressaltado pelo escritor Graça Aranha. Além deste, o Vale das Taboas, a dez minutos da sede, que abrigou as primeiras povoações, permite uma visibilidade dos picos da região e o Vale do Caravaggio, cujas pedras são de uma beleza extasiante, de coloração azulada. Com 38% de cobertura vegetal proveniente de Mata Atlântica, seu cenário é formado por orquídeas, bromélias e animais silvestres.

A concentração de colibris, das mais altas do mundo e,



A vida de Ruschi e parte do seu trabalho estão preservados na sua antiga casa e no Museu Mello Leitão, dedicado aos colibris

com uma variedade de cerca de 500 orquídeas catalogadas conferiram a Santa Tereza o nome de Cidade dos Colibris e das Orquídeas. Além de ter sido imortalizada na obra de Graça Aranha, foi afamada pelo cientista Augus-

to Ruschi, um incansável protetor das belezas naturais do lugar.

O pesquisador e ecologista Augusto Ruschi criou um dos grandes atrativos do lugar, o Museu Mello Leitão, localizado no centro da cida-

de, que sediou seus estudos e onde seu corpo está sepultado.

O museu foi fundado em 26 de junho de 1949 e abriga o trabalho realizado pelo cientista durante toda a sua vida. O museu é uma referência

mundial, devido aos trabalhos do naturalista sobre Beija-Flor.

É uma instituição pública que visa sistematizar e divulgar o valioso acervo coletado pelo cientista. O museu integra o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	672 km ²
Distância da Capital (sede)	80 quilômetros
Relevo	fortemente ondulado e montanhoso
Clima	tropical de altitude com temperatura média anual de 15 graus, podendo chegar aos 5 graus no inverno
Divisas	São Roque do Canaã, Santa Maria de Jetibá, Santa Leopoldina, Itarana, Itaguaçu, João Neiva, Ibirapu e Fundão
População	19.455 habitantes

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	4	62
Bebidas	3	13
Editorial e Gráfica	1	5
Madeira	11	131
Metalúrgico	4	-
Minerais não Metálicos	4	110
Mobiliário	2	4
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3	12
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	5	59
Total	37	396

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção
Cana-de-açúcar	40.000	ton
Café	15.100	ton
Banana	168.000	cachos
Rebanho bovino	17.400	cabeças

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
2.385 kw/h	1.698 kw/h	46 kw/h	352 kw/h	4.552 kw/h

Terra de Augusto Ruschi

Augusto Rusch, um dos maiores naturalistas que o Brasil já teve, é até hoje, anos depois de sua morte, a bandeira que Santa Tereza carrega para se mostrar ao mundo. Se ele não foi importante para a economia do município, que tem outros tipos de vínculos, acabou sendo aquele que tornou mundialmente conhecido o município capixaba onde fica o Vale do Canaã, um dos mais bonitos pedaços deste Estado.

Foi graças a Rusch e ao seu Museu Mello Leitão, que Santa Tereza passou a ter seu nome aliado à figura do colibri, um pássaro que até hoje, apesar de todas as devastações, habita as matas do Espírito Santo. Em Santa Tereza, no museu que ocupa um imenso quarteirão da cidade, ele foi estudado por muitos anos.

AGRICULTURA

A agricultura de Santa Tereza está totalmente ligada ao cultivo do café, a cana-de-açúcar e as hostaliças. A indústria, graças ao solo do lugar, destaca-se pela produção de telhas coloniais, cerâmicas e esquadrias. Este é o grosso da força de trabalho industrial do

município que, em 1996, mostrou um VAF (Valor Adicional Fiscal) da ordem de R\$ 37.566.452,00, representando 0,53 % do total do Estado.

A exemplo de Venda Nova do Imigrante, Santa Tereza também nasceu da vinda, para o Espírito Santo, em fins do século passado, de imigrantes italianos. A presença destes imigrantes encontra-se em todos os lugares. E é por isso que lá também é muito forte o turismo, embora ele não tenha o movimento que tem em Domingos Martins, Marechal Floriano, Venda Norte do Imigrante e Vargem Alta.

Santa Tereza guarda muito de burocratismo. Seu movimento turístico se localiza nos poucos hotéis existentes, nas pousadas próximas às cidades e nos muitos sítios e fazendas da região. É lá que até hoje está localizado o Palácio de Férias do governo do Espírito Santo. Uma construção que hoje tem muito pouca utilização.

A cozinha italiana dá muita fama a Santa Tereza. Por isso, nos finais de semana, seus restaurantes costumam ficar lotados. Como há muita produção de vinho artesanal na cidade e seus fabricantes têm

o intuito de fazê-lo mais conhecido, no ano passado mais de dez mil pessoas juntaram-se no Parque de Exposições da Cidade para saborear vinhos de carambola, de jabuticaba, figo e outras frutas. A tecnologia vem sendo desenvolvida na região mesmo. Os imigrantes e seus descendentes eram fabricantes de vinho de uva e, depois de chegarem ao Brasil, passaram a desenvolver a técnica de utilizar outros tipos de frutas. Segundo quem já experimentou, com excelentes resultados.

A segunda festa do vinho do município foi realizada no mês passado. É intenção das autoridades locais fazer com que o evento se torne uma tradição no Estado, para que a cada ano atraia mais turistas até o município. E o esforço para chegar a tanto não vai ser muito grande, pois a Banda do Circolo Trentino di Santa Tereza costuma estar presente a todas as manifestações municipais.

Dentre as comidas mais consumidas no município, destacam-se as lasanhas, tortéis, nhoques, escodeguins, canelones e agnolines, além da linguça defumada e o salame.

VENDA NOVA**A terra dos nonos**

PERFIS
MUNICIPAIS

Se Domingos Martins foi fundada por prussianos e reuniu na sua formação diversas outras etnias, como pomeranos, por exemplo, Venda Nova do Imigrante é só a Terra dos Nonos. Lá, respira-se a cultura italiana em todos os cantos, em todas as ocasiões, tanto que seu Festival da Polenta, realizado anualmente, consegue levar para o município uma verdadeira legião de turistas, a maioria deles capixabas.

Apesar do considerável número de indústrias instaladas, o forte da economia de Venda Nova do Imigrante sempre foi a atividade agrícola. Suas principais atividades no campo agrícola estão no café, tomate, milho e laranja. Mas nada hoje consegue bater o agroturismo, aqui mais forte do que em qualquer outro lugar.

SOCOL

O desenvolvimento econômico de Venda Nova deu há pouco tempo pois até a década de 40 a região, cercada por Mata Atlântica quase impenetrável, era visitada apenas e tão somente pelos moradores da cidade e localidades próximas, além de raros outros que vinham de longe. Até início da década de 70 foi assim. Então, como aconteceu com toda a região de montanha capixaba (destacam-se nesta área também os municípios de Marechal Floriano e Vargem Alta, que serão enfocados em caderno futuro), ela também começou a se destacar.

Os fazendeiros locais foram os primeiros a arregaçar as mangas e tocar o negócio do agroturismo. Se os melhores hotéis da montanha capixaba estão hoje em Domingos Martins, os petiscos mais procurados ficam com Venda Nova. O socol, embutido caseiro que se assemelha a um salaminho, é o predileto. Feito de carne de porco, sal, muito temperado e colocado para secar ao ar livre, dá água na boca.

O que acontece em Venda Nova do Imigrante é que as famílias, procedentes em grande parte dos casos da mesma



Os produtos derivados do leite, com o toque italiano, e as festas tradicionais, envolvendo imigrantes, marcam o município e lhe dão um colorido especial

região da Itália, tornaram-se muito unidas. Esta união aliada à dificuldades de transporte e comunicação com o litoral fez que com elas passassem a fabricar em casa seus pães, biscoitos, vinhos, doces, massas, aguardentes, moinho para milho, café e queijos, além, claro, dos embutidos.

Quando a BR-262 finalmente tornou Venda Nova próxima de Vitória e das demais cidades importantes do Espírito Santo, ela tinha estrutura pronta para tocar o agroturismo e se desenvolver a partir dele. Os locais também fabricavam artesanato caseiro como cipós, bambus e madeiras.

Em 1986 uma família, a Carnielli, criou um queijo fabricado com uma técnica diferente e, com ele, despertou a curiosidade dos visitantes. Outros produtores locais começaram a incrementar as suas produções até que, em 1991, eles criaram o Centro de Desenvolvimento Regional do Agroturismo, organizando as propriedades, criando roteiros de visitação para turistas e abrindo uma série de lojinhas onde é possível comprar tudo o que é produzido no município. Além disso, eles tam-

bém dão informações e têm uma forma toda especial, simpática, de receber.

A verdadeira cooperativa deu certo. Em 1992 um moderno hotel foi erguido na entrada da cidade que também conseguiu construir um bom hospital (Hospital Padre Massimo) e, com isso, manter grande parte da população no lugar. A atividade econômica hoje é desenvolvida também com o cultivo de flores de diversos tipos e na proliferação dos pesque-pague, nos quais os proprietários de pequenas propriedades representam alguns rios para formar lagos e permitir a pesca por parte dos visitantes.

Com uma população basicamente formada por católicos, Venda Nova do Imigrante não possui o atrativo turístico que tem Aracê e sua Pedra Azul. Mas a proximidade entre as duas regiões faz com que o turista que vai a um, passe também pelo outro lugar. Desta forma, o intercâmbio favorece a ambos. E oxigena a montanha capixaba que, dentro de pouco tempo, poderá ter um aeroporto regional. Com isso, o progresso turístico tenderá a ser ainda mais rápido.

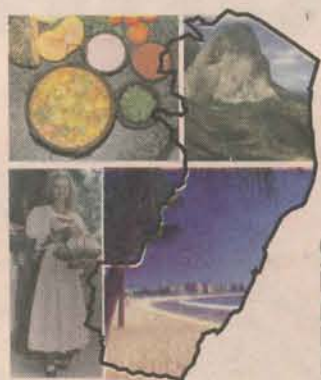


A atração do agroturismo

Venda Nova do Imigrante foi fundada pelos italianos provenientes da região de Treviso, norte da Itália, que chegaram ao Estado no final do século passado. De tanto buscarem, encontraram, em 1892, a terra sonhada, com um ambiente semelhante ao que tinham na sua terra natal: Os desbravadores eram membros das famílias Venturim, Zandonade, Zorzal e Carnielli dentre outras.

Como descreve Máximo Zandonade em seu livro, **Venda Nova do Imigrante - 100 Anos da Colonização Italiana no Sul do Espírito Santo**, foi realizada uma reforma agrária das terras descobertas e, cerca de 20 anos após já não havia na região desbravada, terras devolutas. Foi estabelecida uma divisão de territorial - 100 hectares por família, onde eram construídas as sedes.

Através do mutirão comunitário foi realizada a colonização do município. Essa forma de agir propiciou o desenvolvimento da agricultura, com a produção de café, milho, feijão e mandioca. Foram construídas escolas, abertas estradas, etc. O município cresceu a partir da união de suas famílias, durante várias décadas. Região de difícil acesso, os primeiros moradores do lu-



PERFIS
MUNICIPAIS

gar tiveram que usar toda a criatividade e a matéria-prima proveniente da terra para poderem sobreviver. E não só sobreviveram como inovaram, com o início das produções caseiras como fonte de renda.

De acordo com registros históricos, em 1896 foi implantada a primeira indústria de queijos, pelas mãos dos Carnielli. Outras famílias se espelharam na iniciativa e iniciaram seu negócio. Fabricavam em casa pão, vinho, massas, doces, queijos, aguardentes, formando uma indústria familiar que virou um dos atrativos da região.

Foi a partir da criatividade que foi instalada também a primeira usina elétrica na região, por meio da família Altoé. Desse modo surgiu a iluminação elétrica, forne-

cida pelos Altoé, por cerca de quatro décadas.

TURISTAS

O município de Venda Nova do Imigrante é o mais alto do Espírito Santo, possuindo 830 metros de altitude média. Fica distante de Vitória, 104 quilômetros. Se o relevo de montanha dificultou o acesso durante anos, é esse hoje o seu principal atrativo. Visitar cachoeiras e percorrer as montanhas é hoje uma das principais diversões do lugar.

Dentre os destaques ofertados pela natureza e que tornaram-se pontos turísticos da região cita-se a Reserva Florestal do Forno Grande - um trecho de Mata Atlântica onde está inserido o Pico do Forno Grande, com 2.039 metros de altitude. Também o Morro do Filetti, com rampas, onde se dá a prática dos saltos de asa delta e parapente, também comum no Mirante da Torre de TV, de onde se avista todo o município, até Pedra Azul e Forno Grande. Possui 1.189 metros de altitude. Contudo é a Pedra do Rego um dos pontos mais altos da região.

O lugar encanta também pelas suas cachoeiras, como a Cachoeira do Peçanha, com 30 metros de queda d'água, localizada no km 97 da BR 262; a Cachoeira

do Alto Bananeiras, com mais de 100 metros de queda d'água, com acesso pelo km 106 da BR 262. Essa cachoeira tem sete quedas rodeadas de Mata Atlântica.

Mas o principal motivo de visitas ao município, concentra-se nas fazendas do agroturismo. Foi em 1991 que os moradores de Venda Nova do Imigrante foram estimulados a se associarem ao Centro de Desenvolvimento Regional do Agroturismo. As propriedades das famílias inte-

ressadas eram cadastradas e procedia-se à criação de roteiros de visitação para os turistas. Hoje são 80 as famílias que praticam o agroturismo, cada uma com um atrativo diverso.

O cardápio ofertado aos turistas é variado. Entre os pontos de agroturismo inclui-se: as propriedades da Família Altoé, Fazenda Carnielli, Família Sossai Altoé, além da Loja do Agroturismo, Orquidário Sávio Caliman, Sítio Tapera, dentre outros.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do Município	189 km ²
Distância da Capital (sede)	104 km
Relevo	fortemente ondulado e montanhoso
Clima	tropical de altitude
Divisas	Afonso Cláudio, Castelo, Conceição do Castelo e Domingos Martins
População	14.122 habitantes

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	10	97
Bebidas	1	4
Borracha	1	10
Construção Civil	3	35
Editorial e Gráfica	2	11
Extração de Minerais	5	23
Madeira	7	100
Material Elétrico e de Construção	1	1
Mecânico	2	-
Metalúrgico	5	22
Minerais não Metálicos	7	44
Mobiliário	5	14
Serviços de Reparação e Conservação	4	25
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	6
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	3	12
Total	58	404

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção	Área plantada em ha
Café	5.100	ton	3.850
Feijão	1.400	ton	1.300
Milho	3.900	ton	1.300
Repolho	7.100	ton	185
Tomate	4.500	ton	75
Batata	1.100	ton	77
Cenoura	2.300	ton	94
Couve-Flor	2.500	ton	100
Morangos	1.200	ton	30
Abacate	3.500	ton	350
Rebanho bovino	3.100	cabeças	-
Rebanho suíno	12.700	cabeças	-
Aves	1.500	cabeças	-

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
2.562 kw/h	875 kw/h	113 kw/h	407 kw/h	4.009 kw/h

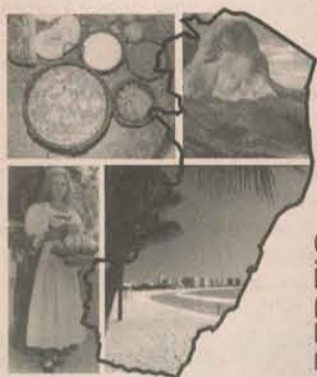


Os agricultores do município encontraram no agroturismo uma forma de melhorar renda

CONCEIÇÃO DO CASTELO

De aldeia a município

A cidade surgiu a partir de um aldeamento. O aldeamento Alfonsino, fundado em 1849 pelo comendador Joaquim Marellino da Silva Lima, futuro Barão de Itapemirim. Ao fazer uma viagem de reconhecimento da região, acompanhado do cunhado, Fortunato Tavares da Silva Medilo, ele fundou a aldeia indígena no local hoje chamado de Conceição do Castelo.



PERFIS MUNICIPAIS

A mão-de-obra indígena foi substituída pela escrava. Mas chegou a abolição e, com ela, a entrada em decadência das mais de 20 propriedades rurais que antes se encontravam em ascensão na localidade.

Como em todo o país, os imigrantes italianos substituíram a mão-de-obra escrava, explorando as terras férteis em vez dos atrativos minerais, como os portugueses que se instalaram na região no início do século à procura de ouro. Eles se dedicaram ao cultivo do café e demais tipos de culturas agrícolas.

Os imigrantes enfrentaram a mata densa e propiciaram a expansão das propriedades ali instaladas. A região foi tornada distrito de Cachoeiro de Itapemirim em 1901.

A primeira capela do lugar foi construída no ano de 1909, pelos imigrantes italianos, moradores do lugar. E foi em 6 de dezembro de 1963 que Conceição do Castelo conquistou sua emancipação política. Um ano mais tarde, em 1964, foi tornada município.

No ano de 1858, de acordo com registros históricos de Conceição do Castelo, o lugar já produzia, através das suas lavouras. Porém iniciou-se na região a fuga de muitos dos índios aldeados, que reclamavam do tratamento recebido por parte dos jesuítas, o que gerou o abandono do Aldeamento Alfonsino.

Este, contudo acabou persistindo e, no ano de 1871 foi elevado à categoria de freguesia. A aldeia passou a ser chamada de Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Alfonsino.



A agricultura sustenta a economia do município e é a base econômica de suas famílias

Um cotidiano pacato

Conceição do Castelo formava com Venda Nova do Imigrante, no início do século XVIII, a região do Alto Castelo. A cidade localiza-se a 121 Km de Vitória, na mesorregião central e na microrregião de Afonso Cláudio.

Com clima típico de montanha, a sede municipal está situada a 540 metros de

altitude acima do nível do mar.

Os moradores do lugar descendem de portugueses e italianos, em sua maioria. A cidade é banhada pelos rios Castelo e São João da Viçosa.

Um dos atrativos da região é a Cachoeira do Vargas, a pouco mais de três quilômetros do centro, pon-

to de encontro de turistas. É uma típica cidade de interior, que mantém suas tradições, dentre elas o costume de, após assistir à missa das 19 horas, a população se reunir para um bate-papo na Praça Emídio Vargas, centro da cidade.

A noite a badalação se dá em festas no Ginásio de Esportes ou na boate local.

Força na agricultura

Município também não dotado de indústrias com peso para a economia capixaba, Conceição do Castelo dirige sua força para a agricultura. Lá, o que mais se faz está voltado para os cultivos de café, milho, tomate e para as criações de bovinos e suínos. O município está localizado no centro sul do Estado e conta com boa rede de estradas para fazer sua

ligação com Minas Gerais, Rio de Janeiro e praticamente todo o Espírito Santo. Chega-se a ela, vindo de Vitória, pela BR-262, que liga o Espírito Santo a Minas Gerais, Distrito Federal e Mato Grosso.

Mas a economia ainda é pobre neste município emancipado há 35 anos. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) foi de ape-

nas R\$ 9.528.385,00 em 1996, o que perfaz apenas 0,13 por cento do total geral do Estado. Um peso pequeno na economia regional.

Hoje, o município conta com 15 indústrias. Seu maior peso nesta área vem da extração de minerais. Três empresas dedicam-se à extração de granitos e de britas e pedras amarradas. Afora isso, duas indústrias alimentícias têm algum significado e, tirando-se elas, os demais estabelecimentos industriais são pequenos e com pouco peso na economia municipal. As duas únicas empresas fabricantes de mobiliário, por exemplo, sequer têm empregos.

Para a população, pequena, há algumas comodidades. Um hospital e um posto de saúde garantem a assistência médica, sobretudo do SUS. Das nove festas tradicionais, nada menos que seis têm relação com a produção de alimentos. Mostra clara da ligação deste município de topografia irregular com o homem do campo.



A pecuária ainda representa importante atividade econômica

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município:	362 km ²
Distância da Capital (sede):	254 km
Relevo:	fortemente ondulado e montanhoso
Clima:	tropical de altitude
População:	10.135 habitantes
Divisa:	Brejetuba, Afonso Cláudio, Castelo e Muniz Freire

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	4	27
Construção civil	1	-
Extração de minerais	3	30
Madeira	1	1
Mecânico	1	-
Metalúrgico	1	-
Minerais não metálicos	1	5
Mobiliário	2	-
Serviços industriais de utilidade pública	1	4
Total	15	67

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção
Aguardente	2.000	litros/mês
Cana-de-açúcar	300	ton

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
1.269 kw/h	877 kw/h	23 kw/h	176 kw/h	2.400 kw/h



Formado por minifúndios, o município baseia sua economia na agricultura e, nela, o café ainda é um componente importante, mantendo as famílias

LARANJA DA TERRA

Região de pomeranos

Laranja da Terra é um exemplo pronto e acabado da importância da imigração estrangeira na economia do Espírito Santo. Desmembrado de Afonso Cláudio, a antiga Vila de São João de Laranja da Terra dedica-se quase inteiramente à agricultura e à pecuária, voltando agora seus olhos para as muitas belezas naturais do município, que poderão, no futuro, render dividendos com o turismo.

Nova (o município tem apenas 11 anos) e com uma população pequena, de pouco mais de 10 mil habitantes, Laranja da Terra convive com dois idiomas (os pomeranos ainda falam sua língua) e com muitas possibilidades de crescimento. Pelo menos, esforços estão sendo feitos neste sentido pelo poder público.

LIMITADA

Todo o parque industrial do município, pelo menos pelo último levantamento feito pela Federação da Indústria do Espírito Santo, concentra-se em uma única atividade: a cerâmica. O solo do município fornece a matéria prima para o fabrico de lajotas (oito in-



PERFIS
MUNICIPAIS

dústrias das dez da região), telhas e tijolos. Até mesmo a indústria madeireira, fortemente fincada em outras regiões de pouco poder aquisitivo, inexistem lá. Uma única empresa confunde esta atividade com a fabricação de artigos cerâmicos.

O que a maior parte da população faz efetivamente é se dedicar à agropecuária. Além de criação de bovinos, ainda com pouco peso econômico, o que mais se encontra são plantações de milho, cana-de-açúcar, mandioca, arroz e café, que tem bom peso econômico no município.

Como ocorre também com boa parte dos outros municípios, lá predominam o médio e minifúndio, com poucas propriedades rurais en-

volvendo mais de uma centena de alqueires.

Isso faz com que o município quase não apareça na economia do Estado. Em números de 1996, o Valor Adicionado Fiscal (VAF) encontrado mostrava movimentação de R\$ 5.648.050,00, o que representa 0,08 por cento do total estadual. Nem ao menos um milésimo da economia capixaba se encontra por lá.

Os administradores, portanto, voltam os olhos para outras possibilidades. Dentre elas o turismo. Afinal, a região tem bons atrativos. A localidade de Pedra de Cinco Pontões e a Cachoeira da Mata podem ser exploradas turisticamente. As duas estão em Joatuba, um distrito próximo da sede.

Outra alternativa seria Cachoeirão, que fica em São Luís de Miranda, outro município. Os dois têm pouca infraestrutura, sobretudo de estradas vicinais, um dos empecilhos ao crescimento regional.

Outro problema é o de hospedagem. Somente uma pousada, hoje, pode atender a todas as pessoas que procurarem Laranja da Terra para permanecer. Como também

PERFIL DO MUNICÍPIO				
Área do município:	450 km ²			
Distância da Capital (sede):	154 km			
Relevo:	montanhoso, com fortes ondulações			
Clima:	tropical			
População:	10.628 habitantes			
Divisa:	Baixo Guandu, Itaguaçu, Afonso Cláudio, Itarana e com o Estado de Minas Gerais			
INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO				
Tipo	Unidades	Pessoal ocupado		
Editorial e Gráfica	1	1		
Minerais não metálicos	9	16		
Total	10	17		
ENERGIA ELÉTRICA				
Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
917 kw/h	1.499 kw/h	20 kw/h	110 kw/h	2.643 kw/h

só existem três restaurantes, uma das preocupações atuais é a ampliação desta rede de serviços para que, com isto, o turismo tenha como ser incrementado.

Mas o município em si não está mal servido em termos de comunicação. Como se encontra nas proximidades de Baixo Guandu, Itaguaçu e Afonso Cláudio, além de Minas Gerais, tem acesso rodoviário sem problemas à BR-262, maior

corredor de escoamento de riquezas de todo o centro-oeste do Espírito Santo.

E é jogando com esses poucos trunfos que a prefeitura local vai tentar trazer o progresso para uma das terras pomeranas capixabas. Como acontece em todos os demais municípios, os empresários que quiserem investir na região podem contar com alguns incentivos. Estuda-se de tudo. Dependendo do freguês.

SANTA LEOPOLDINA

Homenagem à princesa



PERFIS
MUNICIPAIS

O povoamento ao qual futuramente seria chamado de Santa Leopoldina, em homenagem à mãe de D. Pedro II, que visitou a região, foi fundado em 1800 pelo sargento José Cláudio de Souza que, para tanto, contou com a ajuda dos índios. Em 1814 chegaram à povoação os primeiros imigrantes. Os registros históricos municipais dão conta de 150 imigrantes europeus de diversas nacionalidades: suíços alemães, luxemburgueses e prussianos.

Eles se estabeleceram às margens do Rio Santa Maria e habitaram a região então denominada de Suíça. Um ilustre visitante do lugar foi o imperador D. Pedro II, que lá esteve no ano de 1860. O registro da visita do imperador à região pode ser conferido no livro de autoria de Levy Rocha, **Viagens de Dom Pedro II ao Espírito Santo**. Em 1887 um novo vilarejo, formado a partir do comércio da região, tornou-se a sede da colônia, com o nome de Cachoeiro de Santa Leopoldina.

Por cerca de meio século Cachoeiro de Santa Leopoldina foi o maior empório comercial e centro tropeiro



Bucólica e com muito verde, a cidade guarda um casario antigo que lhe dá charme e mostra como foi importante

do Espírito Santo, com negócios realizados diretamente com a Europa, sem influência da capital. O comércio da região era feito por via fluvial e no lombo dos burros, com os tropeiros atravessando a serra. Os comerciantes estabeleciam o comércio entre as regiões de Santa Teresa, Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Itaguaçu e Santa Leopoldina. Em fins dos anos 30, Santa Leopoldina ainda era ponto de passagem comercial. Só que

então, de caminhões.

TERRITORIAL

Também integrante do agroturismo, Santa Leopoldina é o município com maior extensão territorial do Estado. Fica situado a 46 km de Vitória. Possui um relevo acidentado, com rochas cristalinas. A parte mais alta localiza-se a noroeste, com altitudes que chegam a 1.200 metros acima do nível do mar. As principais montanhas são a do Tijucu Preto,

Bragança, Circo Feliz, Pedra Branca, Pedra da Chave, Pedra Pelada e a Serra do Garrafão.

O município é atração turística pela infinidade de quedas d'água ali existentes. Entre as de maior destaque que formam o Circuito das Águas de Santa Leopoldina, estão: a Gruta da Onça, Retiro, Rio do Meio, Moxafongo, Fumaça, da Mata e Veu da Noiva. Sua bacia hidrográfica é integrada pelos rios Reis Magos e Santa

Maria da Vitória.

Outro atrativo do lugar são seus casarios em estilo europeu, com sobrados que mostram a influência dos primeiros colonizadores. Quem visita Santa Leopoldina tem como um dos principais atrativos o Museu do Colono, localizado no centro da cidade, onde estão presentes mais de 500 peças que resgata a história do município no tempo do império. É um verdadeiro mergulho na história do Brasil colônia.

Belezas exuberantes

De uma coisa os moradores de Santa Leopoldina orgulham-se, e com razão: das belezas naturais exuberantes que o município possui, formadas por cachoeiras, serras, morros e corredeiras dos rios que descem as diversas montanhas. Tudo isso compõe um cenário privilegiado, que atrai o turismo e ajuda no desenvolvimento regional.

Acrescem a recursos naturais o benefício da proximidade. A sede do município está a apenas 44 quilômetros de Vitória, o que

favorece até mesmo o turismo de final de semana. Este, incentiva até mesmo o crescimento da hotelaria. Santa Leopoldina já tem quatro pousadas, uma pensão e uma área para camping, além de 15 restaurantes. Um número alto para um município com população pequena.

HIDROELÉTRICA

Além de abrigar a estação hidroelétrica de suíça, uma das mais importantes do Estado, Santa Leopoldina baseia sua economia sobretudo e principalmen-

te na produção de horti-frutigranjeiros, café, milho e mandioca. A criação de bois, aves e suínos também existe, mas somente como meio de subsistência.

Da mesma forma, é pequena a presença industrial. Segundo a Fines, até o final do ano passado somente seis indústrias estavam instaladas na região e empregando 26 pessoas. Destas, 19 eram funcionários da Escelsa que trabalham no lugar para manter as instalações da hidroelétrica. Somente as 11 restantes têm outras atividades.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município:	713 km ²
Distância da Capital (sede):	44 km
Relevo:	montanhoso e modelado com rochas cristalinas
Clima:	tropical de altitude
População:	11.622 habitantes
Divisa:	Santa Tereza, Fundão, Cariacica, Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá e Serra

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	1	3
Mobiliário	1	-
Químico	1	3
Serviços industriais de utilidade pública	3	20
Total	6	26

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
799 kw/h	1.476 kw/h	11 kw/h	128 kw/h	2.476 kw/h

ITARANA

Luta para manter o progresso

A localização e a vizinhança têm sido inimigos cruéis do desenvolvimento de Itarana desde que o município foi criado, desvinculando-se de Itaguaçu, em 1964. Santa Tereza, por sua proximidade da Capital e porque tem mais atrativos culturais e turísticos, acabava e acaba atraindo para si a maior parte do movimento da região. A Itarana ficou sempre reservado um destino de município quase exclusivamente agropecuário.

Além disso, a população municipal tem se mantido estacionária ou decrescido ao longo dos anos, com a constante evasão provocada pela ausência de alternativas.

O que acontece em Itarana, ocorre com a maior parte dos municípios que têm encontrado dificuldades para crescer: não consegue nem sequer incentivar os jovens a ficar lá. O resultado deste fenômeno é um "envelhecimento" gradativo daqueles que permanecem no lugar, desenvolvendo as poucas opções de atividades produtivas.

AGROPECUÁRIA

O grosso da atividade econômica de Itarana está ligada à agropecuária. A criação de bovinos sempre esteve presente no município, que chegou a contar com abatedouro de médio porte, capaz de fornecer carnes bovinas e suínas a outros municípios e a Vitória. Hoje, o levantamento da Fines/Ideies não registra mais presença desta atividade industrial, embora as fazendas continuem com seus rebanhos bovinos e suínos.

Além da pecuária principalmente de corte, as atividades do campo exploram o café, o milho, o arroz e as hortaliças. Neste último caso, na maior parte das pequenas fazendas faz cultivo de subsistência ou então abastecem somente o município e os mu-



PERFIS MUNICIPAIS

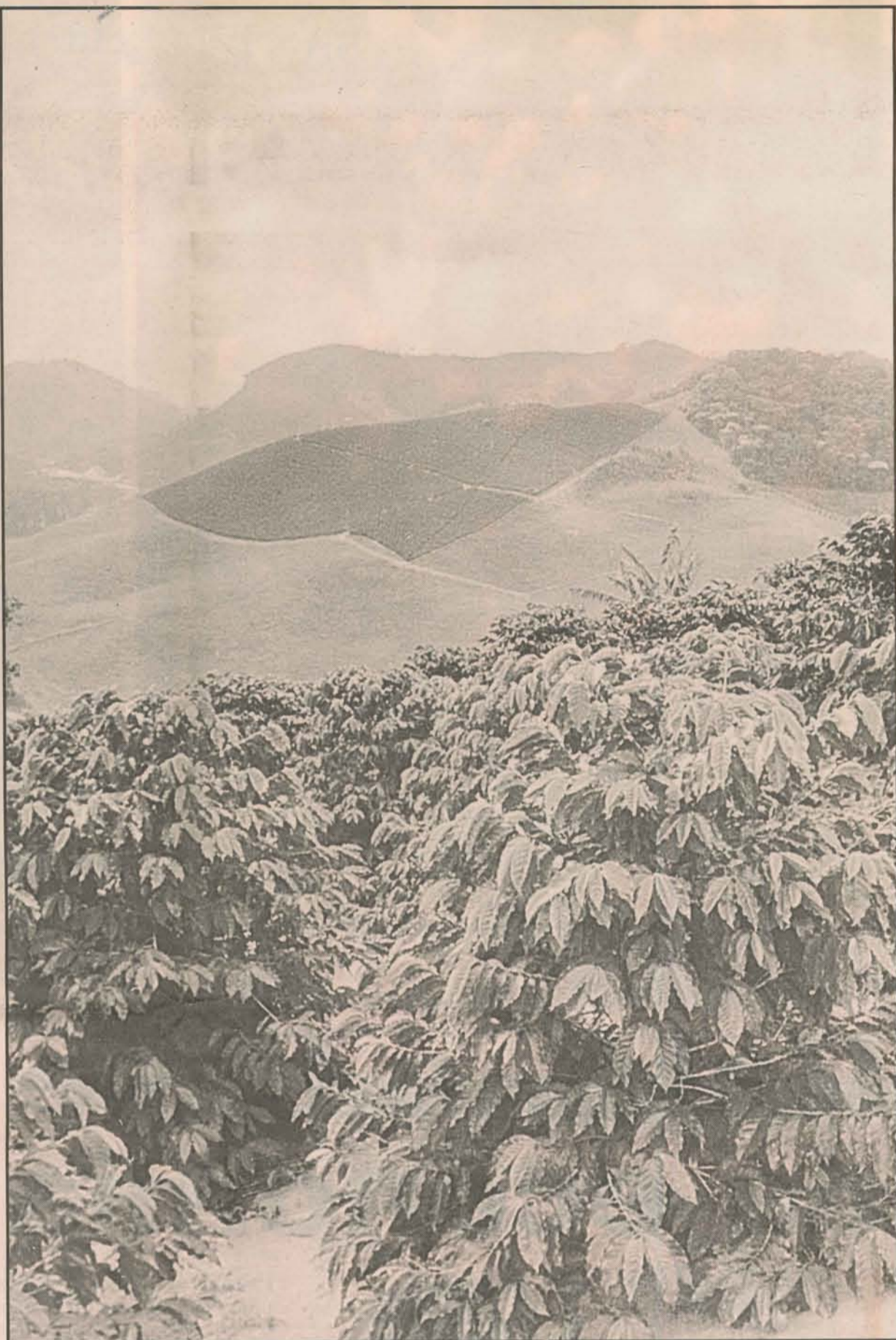
nicipios vizinhos. É pequena a produção que vem acabar na Grande Vitória, sendo comercializada normalmente na Ceasa.

Itarana produz há anos duas marcas de aguardente de casa (tem duas indústrias voltadas a esse ramo) muito conhecidas na região: Itaraninha e Oncinha. Mas nenhuma das duas consegue produção suficiente para fugir ao regionalismo e invadir os mercados vizinhos. Continuam sendo produções quase caseiras.

Embora contando com três estabelecimentos hoteleiros, a cidade tem pouca capacidade de receber visitantes. Por isso as dificuldades de difundir seus atrativos turísticos. Como, por exemplo, a Pedra da Onça, que deu nome ao município (Itarana quer dizer exatamente Pedra da Onça em linguagem indígena).

Além disso, os locais gostam de enumerar seus outros pontos de atração turística: Vale do Limoeiro (situado há 11 quilômetros da sede), Vale do Caravagio, Igreja Matriz de Nossa Senhora Auxiliadora, Igreja de São Sebastião, Igreja de Santa Luzia (esta, construída toda em pedra), as cachoeiras do Alto Limoeiro e do Alto Santa Joana, além de uma última que representa atividade crescente no interior do Estado: o Pesque e Pague do Camarada, localizado em Sosseguinho, quatro quilômetros distante da sede.

A cidade conta com um hospital (São Bráz), com serviço de telefonia regular e agora comunica-se com



O café, um dos itens econômicos mais importantes, embeleza as belas paisagens do município

todo o restante do Espírito Santo por estrada asfaltada. Coisa recente. Antes, o asfalto da rede estadual ia somente até Santa Tereza.

De lá até Itarana o viajando tinha que enfrentar estrada de chão, em meio e subidas e descidas de montanhas, onde o perigo normal do trajeto somava-se às dificuldades de locomoção das épocas de chuvas fortes. O asfalto eliminou o problema.

Mas não resolveu tudo. Os imigrantes italianos e alemães procedentes sobretudo de Santa Tereza e Santa Leopoldina e que deram início à colonização da região ainda estão esperando que as ações municipais que tentam atrair investimentos para a região consigam resultados. Até agora eles têm sido pífios.

PERFIL DO MUNICÍPIO

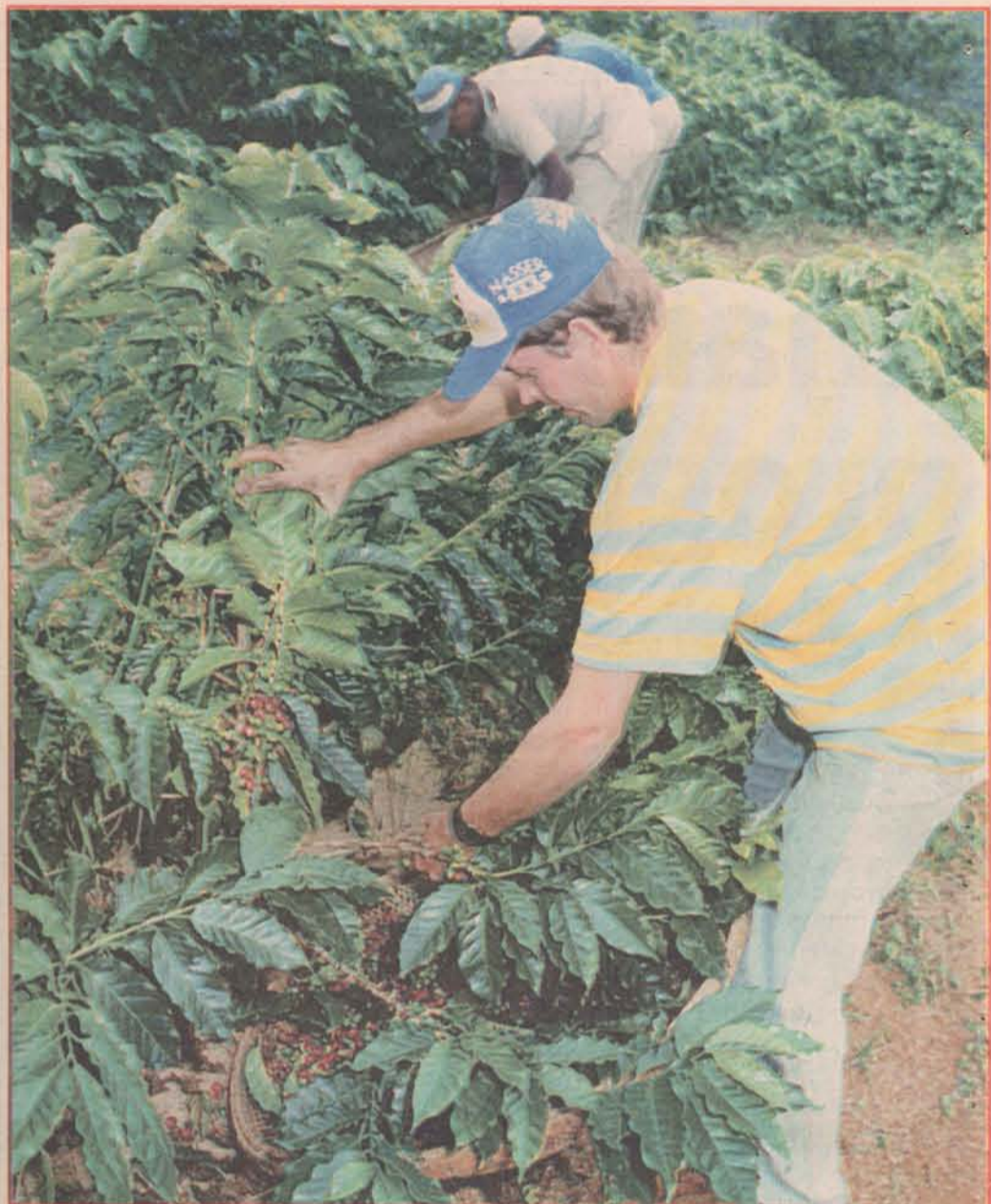
Área do município:	299 km ²
Distância da Capital (sede):	127 km
Relevo:	varia de ondulado e montanhoso
Clima:	tropical
População:	10.871 habitantes
Divisa:	Itaguaçu, Afonso Cláudio, Santa Maria de Jetibá, Laranja da Terra e Santa Tereza

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	2	12
Bebidas	2	1
Construção civil	1	22
Editorial e gráfica	1	3
Madeira	2	2
Minerais não metálicos	2	10
Serviços de reparação e conservação	3	9
Serviços industriais de utilidade pública	1	2
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos:	1	1
Total	15	52

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
1.175 kw/h	1.287 kw/h	25 kw/h	166 kw/h	2.723 kw/h



O café, na beleza dos seus frutos maduros e na preparação da colheita, fornece a principal base para a economia do município, que procura diversificação

ITAGUAÇU

Café, a base da economia

Itaguaçu tem mais área, população e atividades produtivas que sua vizinha Itarana, como municípios da região central do Estado do Espírito Santo. Mas mesmo assim, a exemplo daquela, não consegue alcançar o desenvolvimento econômico que lhe possibilite crescimento digno de registro. Embora dono de um parque industrial maior, o município tem como força apenas o tão somente o cultivo do café.

Trata-se de uma posição comum. Como Itarana, Itaguaçu sempre foi prejudicado pela distância da Capital e a concorrência direta de Santa Tereza como pólo de atração de investimentos da região. Além do mais, durante muito tempo o asfalto não chegou lá, o que tornou ainda mais difícil seu desenvolvimento.

MALHA RODOVIÁRIA

Depois que foi asfaltada toda a malha rodoviária de acesso à sede do município, as coisas tornaram-se mais fáceis para os moradores de Itaguaçu. Mas principalmen-



PERFIS MUNICIPAIS

te os da cidade, pois as estradas vicinais que ligam a sede aos distritos e as fazendas produtoras são insuficientes ou têm seu tráfego muito prejudicado pela topografia muito acidentada da maior parte da área do município.

Ainda assim Itaguaçu planta e colhe muito café, baseando nesta lavoura o forte de sua economia. Além disso, ainda cultiva o milho. As demais culturas são de subsistência, com peso mínimo na economia. A produção de aguardente de cana-de-açúcar também é artesanal e não consegue abastecer senão a área do município.

A única atividade industrial

realmente de peso explora uma das riquezas da região: o granito. O município conta com dez indústrias ligadas diretamente à extração dos diversos tipos de granitos encontrados por lá, bem como ao mármore. Mas eles saem do município em blocos, para serem beneficiados em outras regiões. As empresas exploradoras ainda não têm a capacidade de promover o beneficiamento da produção.

Os pontos turísticos existem, embora sendo muito visitados. Como por exemplo a Cachoeira do Cristófani, localizada há 15 quilômetros da sede. É ótimo local para camping, mas tem sido pouco explorada. Também existe a Igreja Matriz de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, que fica bem no centro da cidade.

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes fica na Fazenda Boa Sorte, em Sobreira, há também 15 quilômetros da sede. Já a Pedra Paulista, com 600 metros de altura, é outro dos locais que os itaguçuenses tentam mostrar como atração. Fi-

PERFIL DO MUNICÍPIO				
Área do município:	532 km ²			
Distância da Capital (sede):	137 km			
Relevo:	fortemente ondulado			
Clima:	tropical			
População:	15.300 habitantes			
Divisa:	Colatina, Itarana, Laranja da Terra, Baixo Guandu, São Roque do Canaã e Santa Tereza			

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO		
Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	3	17
Bebidas	1	1
Editorial e gráfica:	1	2
Extração de Minerais	10	38
Madeira:	2	16
Minerais não metálicos:	3	19
Serviços de reparação e conservação:	4	13
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos:	2	5
Total:	26	111

ENERGIA ELÉTRICA				
Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
1.986 kw/h	1.177 kw/h	40 kw/h	270 kw/h	3.555 kw/h

nalmente, há a Pedra do Barro Preto (localizada na sede), a Cachoeira do Laranjal (localizada na divisa com Baixo Guandu, 25 quilômetros distante da sede) e a Cachoeira da Lapa, que fica em Lajinha, oito quilômetros distante da sede.

Nenhuma das atrações consegue ser muito freqüentada. Afinal, o município conta com apenas um hotel na sede, o que é pouco para atrair visitantes. A cidade tem dois hospitais mas, afora isso, a falta de atrativos tem feito com que a população até mesmo decresça em certas ocasiões. Afo-

ra no campo, em regiões onde prevalece o trabalho familiar, nas demais os jovens preferem deixar o município assim que suas necessidades de ensino não podem mais ser satisfeitas por lá.

Colonizado desde o século passado, Itaguaçu não tem conseguido manter peso na economia capixaba. Seu último Valor Adicionado Fiscal (VAF) medido, referente a 1996, foi de R\$ 11.815.735,00. Isso representa apenas 0,17 por cento do total do Estado. Muito pouco para um município com 532 quilômetros quadrados de área.

SANTA MARIA DE JETIBÁ

Pomeranos dominam

O povoamento da região hoje denominada Santa Maria de Jetibá começou no ano de 1857, quando chegaram a Vitória famílias de pomeranos, provenientes da Alemanha. Eles foram encaminhados a um povoado, hoje Santa Leopoldina e, a partir dali, iniciaram o desbravamento da mata, fixando-se nas terras hoje correspondentes a Santa Maria de Jetibá.

Os pomeranos foram atraídos pelo clima fresco, que lembrava a sua terra natal. Assim como aconteceu em Venda Nova do Imigrante, o desenvolvimento do lugar foi alcançado graças à realização de um mutirão de desenvolvimento. Foi desse modo que se deu a construção das casas de pau-a-pique, recobertas com tábuas de madeiras, cujo telhado era inclinado, por influência de seu país de origem. Mas esse não é o único costume de sua terra natal que os habitantes do lugar preservam. Um dos atrativos de visitantes, a culinária, é mantida seguindo as tradições alemãs.

A primeira casa da região foi construída pelo imigrante alemão Frederico Grulke. E outras informações que dispõem sobre a cultura de Santa Maria de Jetibá no início do século está presente no Museu de Imigração. O hábito do mutirão se estendeu à economia. Já no início da colonização, quando um fazendeiro necessitava de mão-de-obra extra para o trabalho, tinha pronta ajuda dos parentes e amigos. Foi desse modo que se deu o plantio das lavouras cafeeiras, a base da economia de então.

TURISMO

Santa Maria de Jetibá encontra-se a 720 metros acima do nível do mar, está distante 78 quilômetros de Vitória. Entre os atrativos do lugar



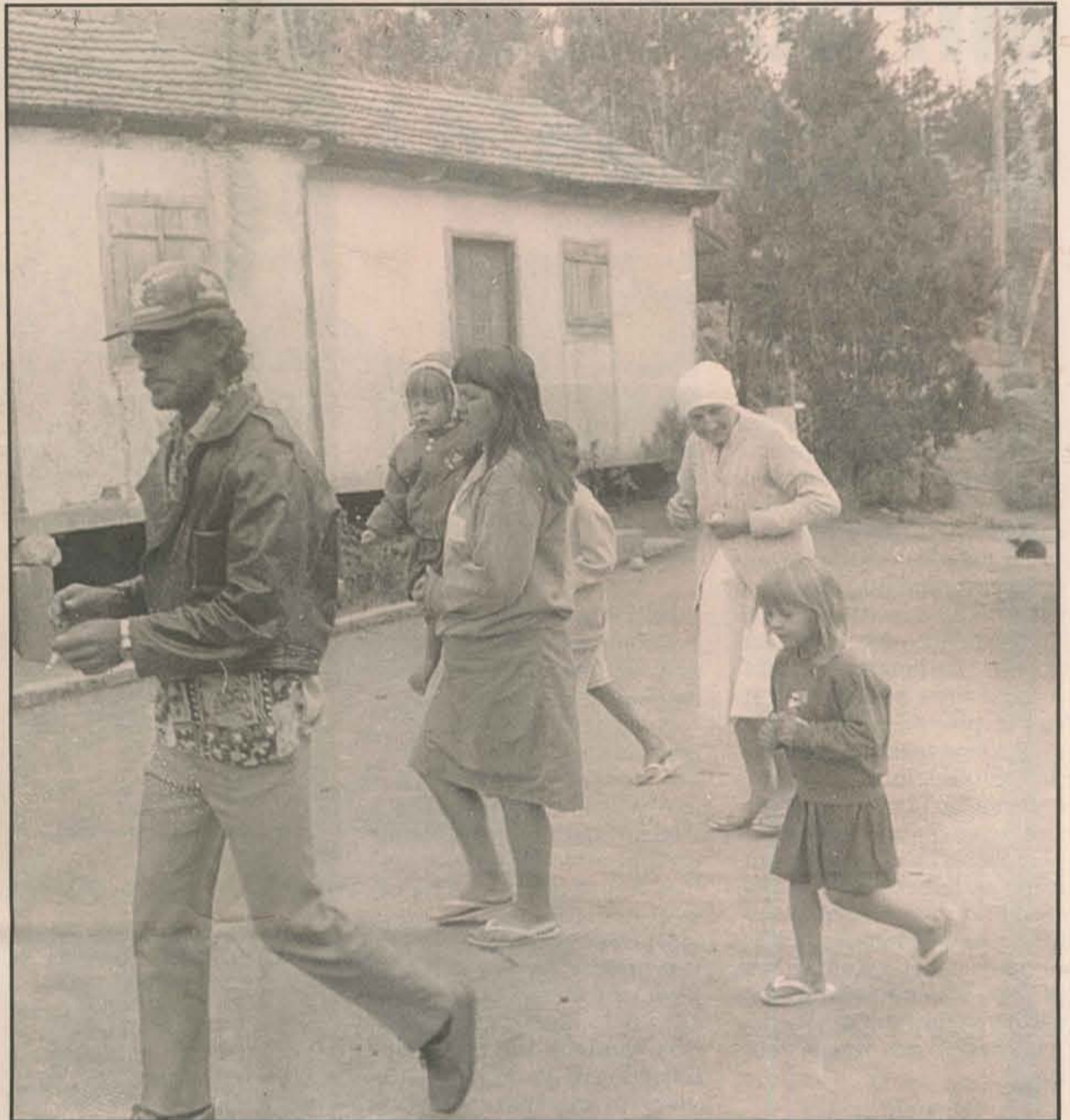
PERFIS MUNICIPAIS

estão as baixas temperaturas e a o estilo europeu da cidade, que se assemelha a um vilarejo daquele continente. Entre seus encantos estão o Vale do Canaã, a Pedra do Garrafão - no distrito de Garrafão - ponto mais alto de Santa Maria de Jetibá - com 1.548 metros de altura, além das cachoeiras

São três as cachoeiras que atraem os turistas ao lugar: a Cachoeira do Lanka, São Sebastião e do Vale do Rio Santa Maria. Os visitantes do lugar, adeptos do ecoturismo, são atraídos ao município em busca da prática da canoagem na Barragem do Rio Bonito, que, contudo, é tida como perigosa para banho. Localizada na estrada que liga Santa Maria de Jetibá a Santa Leopoldina, Rio Bonito possui um mirante onde se pode ter uma visão ampla do lugar. Através da Usina de Rio Bonito é que se tem a produção de energia de Santa Maria.

O município também é integrante da região do agroturismo, com propriedades rurais onde se pode desfrutar de uma vivência de interior que agrada sobretudo o paladar: queijos provenientes da fazenda, biscoitos, licores, vinhos caseiros, etc. Algumas fazendas dispõem de infraestrutura própria para turistas como: alojamentos, campings, pousadas e alternativas de lazer adequadas ao lugar.

No que diz respeito à cultura um dos destaques é o Grupo de Trombonistas de Santa



Marca da região, os pomeranos têm cultura própria e preservam os laços com a Alemanha

Maria de Jetibá que tem realizado apresentações em diversos eventos fora da cidade, como a apresentação que fará na I Feira Nacional do Barro (I Febarro), no Parque da Pedra da Cebola, em Vitória. Ponto de visitação cultural do lugar, onde se pode conhecer com mais profundidade a história da colonização de Santa Maria de Jetibá é o Museu do Imigrante Pomerano, situado na sede municipal.

Dedicados à agricultura

Santa Maria de Jetibá concentra praticamente toda a sua economia na agricultura, e lá destacam-se os cultivos de milho, café e feijão. Além disso, a horticultura, implantada pelos colonos pomeranos transformaram a horticultura em um dos vetores econômicos de maior expressão. Uma cultura que vem crescendo ano após ano.

Localizado bem no centro do Estado, o município tem uma topografia muito acidentada, que prejudica em grande parte algumas atividades agrope-

cuárias. A altitude oscila entre 400 e 1.200 metros e tem condições climáticas diferentes, dependendo da região e da altitude. Mas a tudo isso os colonos, sobretudo os de origem pomerana, souberam se adaptar bem com o correr dos anos.

INDÚSTRIA

Embora não tendo uma indústria de expressão, o município também não possui totalmente insignificante. Fines registra 40 estabelecimentos no município, alguns dos quais

produtores de rações, concentrados, adubos e de beneficiamento de leite. Ou seja, estabelecimentos voltados para a economia regional.

Afora isso lá existem cinco indústrias voltadas para o beneficiamento de madeira e fabricação de mobiliário, além de exploração de mármore e granitos. Com tudo isso, as finanças municipais não foram muito expressivas. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) de 1996 foi da ordem de R\$ 37.566.452,00, o que significa 0,53 por cento do total do Espírito Santo.

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município:	736 km ²
Distância da Capital (sede):	78 km
Relevo:	montanhoso, com altitudes variando entre 400 e 1.200 metros
Clima:	varia de acordo com as diferentes altitudes
População:	25.533 habitantes
Divisa:	Itarana, Santa Tereza, Domingos Martins, Afonso Cláudio e Santa Leopoldina

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	12	50
Construção civil	3	26
Editorial e gráfica	2	9
Madeira	3	19
Material elétrico e de comunicação	1	-
Metalúrgico	5	-
Minerais não metálicos	3	6
Mobiliário	2	4
Serviços de reparação e conservação	6	12
Serviços industriais de utilidade pública	2	3
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	-
Total	40	129

PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS

Cultura	Produção	Unidade de Produção
Horticultura (geral)	5.000	ton

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
1.834 kw/h	2.515 kw/h	54 kw/h	278 kw/h	4.783 kw/h

BREJETUBA**Município em busca do crescimento**

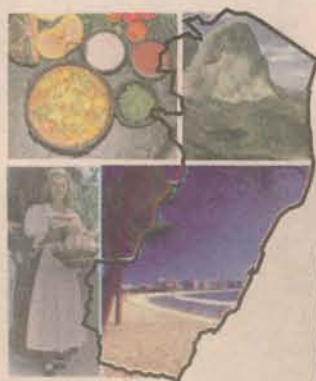
Brejetuba é um dos municípios resultantes da política recente de criação de novas unidades administrativas no Espírito Santo. Talvez por isso seja um dos que têm a economia mais fraca, embora em vias de desenvolvimento. Localizado na região centro-oeste do Estado, resulta de um desmembramento de Afonso Cláudio, acontecido em 1996. Sua instalação deu-se somente em 1º de janeiro de 1997.

Com uma indústria muito incipiente, o município tem como principal gênero de atividade neste campo a construção civil, e ainda assim empregando apenas 23 pessoas. A instalação do município demandou a necessidade de mão de obra voltada especificamente para este setor da economia. Mas mesmo isso não tem provocado um incremento industrial maior em outros setores.

POPULAÇÃO

A população, de pouco menos de 10 mil habitantes, divide-se entre a sede administrativa, uma cidade pequena, e as atividades agropecuárias. É justamente aí que se emprega a maior parte da mão de obra do homem do campo. A agricultura é mais de subsistência e envolve um número pouco diversificado de culturas.

De tão novo, o município ainda não teve sequer medido seu Valor Adicionado Fiscal (VAF), para que seja

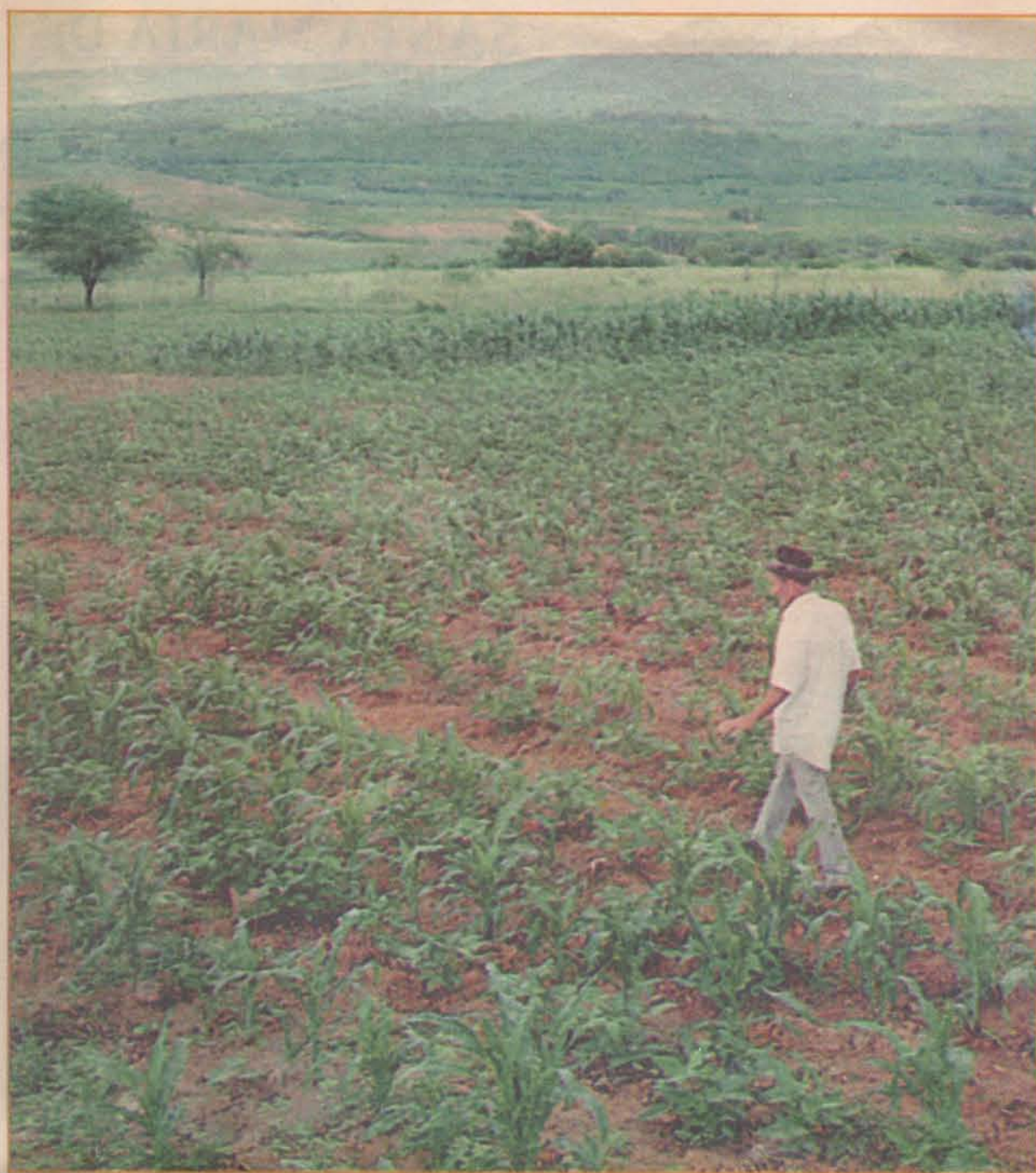


PERFIS MUNICIPAIS

possível avaliar o peso da economia em relação aos demais municípios. Mas ele ainda é muito pequeno.

As autoridades municipais pensam em lutar contra o quadro. Têm a vantagem de Brejetuba localizar-se próximo a Afonso Cláudio e a outros municípios dotados de boas malhas rodoviárias estaduais, e com acesso à malha rodoviária federal, sobretudo por intermédio da BR-262, que pode ser facilmente alcançada pelo município de Ibatiba, também limítrofe com o estado vizinho. Uma das divisas municipais é com o Estado de Minas Gerais, o que pode facilitar o intercâmbio comercial.

Além disso, há outros trunfos a serem usados. Sobre tudo e principalmente os incentivos fiscais que devem ser oferecidos àqueles que pretendem investir no município. Embora com um relevo muito montanhoso, o que dificulta algumas atividades, Brejetuba aposta até mesmo no investimento no turismo. E ainda pretende explorar seus pouco conhecidos recursos de subsolo.



Novo, Brejetuba ainda baseia sua economia na agricultura, mas está procurando diversificar e investir no turismo, sobretudo no voltado para a área rural

EXPEDIENTE**Editor**

Lino G. Resende

Texto

Álvaro José Silva

Ivana Esteves

Fotos

A Tribuna

Produzido por:

R&S COMUNICAÇÃO

Rua Rosendo Serapião de Souza Filho, 691, Lj 17, Mata da Praia, Vitória, E. Santo.

Tel: (27) 327-0710

PERFIL DO MUNICÍPIO

Área do município:	343 km ²
Distância da Capital (sede):	147 km
Relevo:	fortemente ondulado e montanhoso
Clima:	tropical de altitude
População:	9.949
Divisa:	Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Ibatiba e com o Estado de Minas Gerais

INDÚSTRIAS - UNIDADES INSTALADAS E PESSOAL OCUPADO

Tipo	Unidades	Pessoal ocupado
Alimentos	2	6
Construção civil	1	23
Metalúrgico	1	2
Serviços de reparação e conservação	1	2
Total	5	33

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial	Rural	Industrial	Comercial	Total
297 kw/h	765 kw/h	9 kw/h	92 kw/h	1.191 kw/h